



Prefeitura do Município de Novo Hamburgo  
Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria Municipal de Administração – SEMAD  
**NOVO HAMBURGO – CAPITAL NACIONAL DO CALÇADO**

## **PROJETO DE LEI Nº 98, de 28 de outubro de 2016.**

### **Aprova o Plano Municipal de Segurança.**

**O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO:**

Faço saber que o Poder Legislativo Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

**Art. 1º** Fica aprovado o Plano Municipal de Segurança (PMS), constante do documento anexo desta Lei.

**Art. 2º** A partir da vigência desta Lei, o Município deverá, com base no Plano Municipal de Segurança, elaborar planos periódicos correspondentes.

**Art. 3º** O Poder Legislativo, por intermédio das comissões afins, acompanhará a execução do Plano Municipal de Segurança.

**Art. 4º** O Município, através do Unidade Gestora de Programa de Prevenção à Violência do Gabinete do Prefeito (UGPPV) e da Secretaria Municipal de Segurança e Mobilidade Urbana – SESMUR, acompanhará e opinará sobre a execução e implementação de projetos ou programas estratégicos programados pela Secretaria.

**Art. 5º** Cabe a Secretaria Municipal de Segurança e Mobilidade Urbana (SESMUR) coordenar o processo de avaliação e revisão do Plano Municipal de Segurança, a cada 2 (dois) anos.

**Art. 6º** O Plano Plurianual do Município será elaborado de modo a dar suporte às metas constantes do Plano Municipal de Segurança.

**Art. 7º** Esta Lei entra em vigor a partir da data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO DO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO, aos \_\_\_ dias do mês de \_\_\_ do ano de 2016.

Prefeito do Município de Novo Hamburgo

Registre-se e Publique-se.

Secretaria Municipal de Administração



## Anexo I

# **PLANO MUNICIPAL INTEGRADO DE SEGURANÇA CIDADÃ DE NOVO HAMBURGO – RS**

### **1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O Plano Municipal Integrado de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo é resultado de um processo que considera a síntese do diagnóstico da realidade local, da experiência do município no enfrentamento do problema e da capacidade acumulada para desenvolver soluções, envolvendo a participação da comunidade. Além disso, este processo está em consonância com o acúmulo das experiências pautadas no novo paradigma de segurança com cidadania, com referências em experiências municipais diversas e no acúmulo teórico e político resultante das mesmas.

No transcorrer do processo foram consideradas as ações realizadas pelo município na área, através de avaliação das atividades e projetos realizados, reuniões com os setores do Governo Municipal e análise dos relatórios produzidos pelo Observatório de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo.

Em relação à participação da comunidade o processo contemplou 12 Plenárias Regionais e uma Plenária Municipal, além de reuniões de articulação, mobilização e discussão com lideranças e entidades comunitárias e integrantes da rede de serviço e proteção do município nas diferentes regiões, onde foram sendo sistematizados questões, problemas e sugestões apresentados. Nas Plenárias Regional e Municipal, participaram representações de associações de moradores, entidades e projetos comunitários, representantes de órgãos públicos e da rede de serviço e proteção, perfazendo representações de 25 bairros dos 27 existentes no município.

Assim, o Plano foi elaborado a partir do diagnóstico constituído no processo, que permitiu definir os principais desafios e ações a serem realizadas para o enfrentamento de cada um, considerando a competência constitucional do município, seu acúmulo e capacidade e as políticas transversais que possuem interface com o tema e os desafios prioritários. O Plano também contempla a gestão, coordenação, avaliação e monitoramento do mesmo. A seguir a apresentação do Plano Municipal Integrado de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo.

### **2. FUNDAMENTOS DA POLÍTICA MUNICIPAL INTEGRADA DE SEGURANÇA CIDADÃ**

#### **2.1. O Contexto da violência e da segurança**

Nos últimos anos o tema segurança pública passou a ocupar um lugar de destaque na agenda política da sociedade brasileira, em razão da importância que tem representado para a vida de todas as pessoas e para a harmonia da convivência coletiva, tanto na dimensão internacional, como no nosso país. O Brasil é dos países com uma das mais altas taxas de homicídios no mundo, em 2014 foram assassinadas mais de 59 mil pessoas<sup>1</sup>, atingindo principalmente jovens, como vítima e como violador,

<sup>1</sup> Atlas da Violência 2016 – IPEA e Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Centro Administrativo Leopoldo Petry – Rua Guia Lopes, nº 4201, Bairro Canudos – 93548-013  
Novo Hamburgo/RS – Telefone (51) 3594.9999

[www.novohamburgo.rs.gov.br](http://www.novohamburgo.rs.gov.br)

[“Contribua com o Fundo Municipal da Criança e Adolescente” “Doe Sangue, Doe Órgãos, Doe Medula Óssea, SALVE UMA VIDA”](#)



fazendo com que uma parcela majoritária da população prisional possua menos de 28 anos de idade. O crescimento da violência e da criminalidade é uma realidade presente no cotidiano do país, gerando insegurança, medo e isolamento, além de acarretar graves prejuízos para as relações sociais e comunitárias, para a convivência e a ocupação dos espaços públicos.

Na raiz do problema, como grandes impulsionadores deste processo, estão os empreendimentos criminosos, organizados em escala internacional, reproduzindo (ou sustentando) um pequeno número de grandes cartéis criminosos dominando todo o processo de acumulação de capital ilegal e, para tanto, organizado em nível mundial, operando localmente, estruturado em macro atacado, atacado e varejo e utilizando para a realização de seus negócios pequenos grupos locais. A realização destes negócios se dá numa grande rede de varejo que opera em nossas cidades, muitas vezes se desdobrando e/ou sustentando outras atividades ilícitas, mas principalmente disseminando armas e uma cultura de violência que passam a agravar os crimes de menor potencial ofensivo, bem como os conflitos pessoais e de grupos.

Agravando este quadro, as políticas tradicionais de segurança pública têm se tornadas paliativas e incapazes de enfrentar a situação, não conseguindo responder à complexidade do problema. O sistema de justiça e polícia descrito em nossa legislação, na prática funciona com muita fragilidade, com cada organismo atuando quase que isolado, estabelecendo intervenções fragmentadas e com baixo nível de auxílio mútuo, além de distanciado da vida da comunidade, sem uma base de dados única e qualificada, não coincidindo suas áreas de atuação, sem um funcionamento sistêmico e com ausência de coordenação.

Frente a esta realidade, no último período, tem havido propostas e experiências que desenvolve um novo paradigma para formulação da política pública de segurança, investindo nos órgãos de segurança pública, na qualificação técnica e profissional de seus operadores, na incorporação de tecnologia e inteligência, na integração do sistema de justiça e polícia, na articulação com as políticas sociais e de prevenção, no fomento a participação dos municípios, integrando-os com suas redes de políticas públicas com capacidade de trabalhar a prevenção à violência, incorporando a participação social e comunitária como parte importante da construção das soluções.

Estamos, portanto, em outro momento da construção da política pública de segurança, o que nos permite, como município, participar deste processo de integração com os diferentes níveis de governo e com a comunidade na construção de alternativas. Neste contexto, o município é chamado a ter um protagonismo importante, e aqui em Novo Hamburgo procuramos fazer a nossa parte.

## **2.2. O papel do município e as políticas de segurança cidadã alternativas**

A complexidade do contexto contemporâneo da violência e a falência das políticas públicas tradicionais de segurança no seu enfrentamento criam à necessidade da busca de políticas alternativas, que contemplem os vários elementos que compõe este grave problema social. Por um lado, é preciso dar outro patamar de qualidade e inteligência as ações de polícia e justiça, capaz de responder as



demandas atuais. E, por outro lado, é preciso agregar a estas ações a prevenção através das políticas públicas de inclusão e organização social com participação da comunidade.

Assim, uma forma alternativa de tratar a segurança passa pela compreensão ampliada da ideia de prevenção, onde somamos as ações repressivas da justiça e da polícia, que queremos adequadas e qualificadas, com as ações preventivas - políticas sociais, urbanas e comunitárias, voltadas para a harmonia e fortalecimento da coletividade. O desafio aqui tem outra lógica: quais as políticas que uma sociedade deve adotar para diminuir o número de pessoas a fazerem escolhas pelas condutas criminosas e/ou violentas. Neste sentido, uma política alternativa de segurança precisa contemplar, no mínimo, estes três elementos estruturantes: ações de polícia e justiça, articulação e integração de políticas públicas e as ações de envolvimento da comunidade, a partir de uma intervenção focalizada, integrada, sincrônica e coordenada.

### **2.3 – Elementos estruturantes do Plano Municipal Integrado de Segurança Cidadã**

Nesta concepção, abre-se um espaço importante de participação dos municípios na construção do novo paradigma de política pública de segurança, a partir de três grandes eixos:

1º - Por suas atribuições constitucionais, os municípios possuem toda uma rede de políticas sociais com uma importante capilaridade que permite uma presença e uma capacidade de se relacionar com a sua base territorial onde acontecem os problemas de violência e criminalidade, de atendimento às comunidades vulneráveis, de relação efetiva com segmentos diversos da população. Decore daí a possibilidade importante de, através da articulação das diversas políticas públicas municipais, desenvolver processos de prevenção à violência, requalificando estas políticas, a luz da necessidade de enfrentar o problema. Aqui se trata de um processo de integração e qualificação das ações de governo, buscando potencializar cada área, com o objetivo de atingir resultados esperados por todos na diminuição dos índices de violência e criminalidade. Este é um processo a ser constituído de forma progressiva e continua, incorporando a dimensão da prevenção à violência no conceito das políticas públicas e no seu desenvolvimento concreto em cada área;

2º - A criminalidade e a violência possuem uma espacialidade, ocorrendo efetivamente no território do município, daí decorre a necessidade da integração das ações do sistema de justiça e polícia com a rede das políticas municipais. Aqui, o principal papel do município passa a ser de articulador, coordenador e indutor desta construção, necessariamente, integrada e complementar. Isso passa por trabalhar as informações de forma conjunta, diagnóstico e planejamento das ações, metodologia de monitoramento e avaliação, enfim, processos de gestão integrada.

3º - O novo paradigma da política pública de segurança se completa com o envolvimento e participação da comunidade, tanto na discussão dos problemas e das prioridades, como nas ações comunitárias e na avaliação dos processos em uma perspectiva de controle social sobre as políticas públicas de segurança. Neste eixo, trata-se de inverter uma cultura e uma prática institucional autoritária de um modelo tradicional de política de segurança e construir efetivamente espaços democráticos de



participação. Para isto, o papel do município é fundamental, a partir do reconhecimento da necessidade desta participação, como mobilizador e articulador, garantindo a constituição destes espaços públicos.

### **3. DIAGNÓSTICO**

#### **3.1 - O município de Novo Hamburgo**

O Município de Novo Hamburgo localiza-se na região do Vale do Sinos, distante cerca de 40 Km da Capital Porto Alegre, com a qual se liga via BR 116 e linha do Metrô da Trensurb, ocupando uma área de 223.821 Km<sup>2</sup>, com a densidade demográfica de 1.067,55 hab/km.

A população é de 238.940 habitantes<sup>2</sup> (2,14% da população do Estado do Rio Grande do Sul). A faixa etária de 22 a 49 anos concentra a maior parte da população, cerca de 114.100 habitantes, ou seja, 47,75%. A faixa etária de 15 a 29 anos representa 13% da população (30.658 pessoas). E a faixa etária de 15 a 39 anos representa 20% da população (48.345). A população masculina é de 115.667 habitantes. A população feminina é de 123.174 habitantes. 90,56% dos habitantes de Novo Hamburgo são brancos, 6,01% são pardos, 3,20% são pretos, 0,17% amarelo e 0,07% indígena.

A taxa de alfabetização é de 88,70% e o índice de desenvolvimento humano é de 0,747. O PIB per capita (2010) de Novo Hamburgo é de cerca de R\$ 22.268,63. A perspectiva de vida ao nascer é de 73 anos de idade e a população rural é de 4.142 pessoas. Em 2015, Novo Hamburgo, tinha registrado 152.477 veículos automotores, representando 2,44% dos veículos registrados no Estado<sup>3</sup>.

#### **3.2 - O sistema de segurança pública no município**

O sistema de segurança do município de Novo Hamburgo é composto por um Batalhão da Polícia Militar, cinco Delegacias da Polícia Civil, sendo uma Especializada em violência contra a mulher, um Grupamento do Corpo de Bombeiros, um grupamento da Polícia Rodoviária Federal e um Presídio Municipal.

A Guarda Municipal desenvolve ações de prevenção, através de patrulhamento e operações, fiscalização das posturas municipais com os demais setores de fiscalização do município, ações integradas com as agências de segurança que atuam no município - Brigada Militar, Polícia Civil, SUSEPE, IGP e Polícia Rodoviária Federal.

O município mantém diversas parcerias e convênios com o Governo do Estado. Para fortalecer estas parcerias e as ações transversais envolvendo diferentes políticas públicas e sociais desenvolvida pelas Secretarias Municipais, o município estabelece o funcionamento sistemático do Gabinete de Gestão Integrada Municipal – GGI-M e suas duas Câmeras Técnicas de Fiscalização e de Prevenção.

Novo Hamburgo desenvolve o Programa de Desenvolvimento Municipal Integrado com financiamento do Banco de Desenvolvimento Interamericano (BID), elaborando, como contrapartida, o Subprograma Municipal de Prevenção à Violência que está em desenvolvimento e contempla os projetos de fortalecimento das ações de segurança e de prevenção à violência.

2 IBGE – Censo 2010

3 DETRAN/RS



### 3.3 Crimes violentos contra a vida em Novo Hamburgo: homicídios tentados e consumados e latrocínios<sup>4</sup>

Em 2015 a taxa de homicídios por 100 mil habitantes em Novo Hamburgo foi de 33,9 (81 homicídios), com uma redução de 14,7% em relação ao ano de 2014, cuja taxa de homicídios foi de 39,8 (95 homicídios). Em relação aos homicídios tentados ocorreu uma redução de 1,3% em relação ao ano anterior, em 2014 ocorreram 160 homicídios tentados e em 2015, 158. No primeiro quadrimestre de 2016, em relação ao primeiro quadrimestre de 2015, ocorreu em Novo Hamburgo uma redução de 29% de homicídios consumados, dando continuidade à tendência de diminuição das ocorrências de homicídios, apesar de ainda ser uma taxa bastante alta. Em relação aos municípios da Microrregião de Porto Alegre, que possuem características socioeconômicas semelhantes ao município de Novo Hamburgo, em 2015, Novo Hamburgo obteve a menor taxa: Porto Alegre foi 41,4; Canoas - 41,1; São Leopoldo 44,8 e Alvorada 60,3.

Os latrocínios em Novo Hamburgo, em 2015, aumentaram 100% em relação ao ano anterior (5 latrocínios em 2014 e 10 em 2015). Em relação aos latrocínios tentados, ocorreu um acréscimo de 220%, com uma taxa por 100 mil habitantes de 6,7 (16 latrocínios tentados), contra a taxa de 2014 de 2,1 (5 latrocínios tentados). No primeiro quadrimestre de 2016 o município não teve nenhum latrocínio. Em 2015, Novo Hamburgo teve a maior taxa de latrocínio no RS considerando cidades de mais de 30 mil habitantes. Em relação a microrregião de Porto Alegre, com características socioeconômicas semelhantes, as taxas foram as seguintes: Porto Alegre – 2,6; Canoas – 1,2; São Leopoldo – 2,8; e, Alvorada – 2,0. O ano de 2015, em relação a latrocínios foi atípico em Novo Hamburgo, considerando a série histórica, cujas taxas são semelhantes ou até menores aos municípios com as mesmas características da microrregião de Porto Alegre.

#### A caracterização das vítimas de homicídios e latrocínios em Novo Hamburgo – 2015

Considerando os dados disponíveis e os relatórios produzidos pelo Observatório de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo vitimas e suspeitos são homens jovens.

Em relação aos homicídios ocorridos em 2015, 94% das vítimas é do sexo masculino, 54% das vítimas tinham menos de 30 anos e 77% menos de 40 anos, 69 % de cor branca (considerando a taxa por 100 mil habitantes a cor branca teve a taxa de 25,9; a cor negra com a taxa de 88,2 e a cor parda com a taxa de 84,3) e 65% tinham até o ensino fundamental. A maior parte das vítimas é dos Bairros Canudos, São José, Santo Afonso, Rondônia, Boa Saúde, Roselândia e Centro, além de residentes de outras cidades.



4 Observatório de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo

Centro Administrativo Leopoldo Petry – Rua Guia Lopes, nº 4201, Bairro Canudos – 93548-013  
Novo Hamburgo/RS – Telefone (51) 3594.9999

[www.novohamburgo.rs.gov.br](http://www.novohamburgo.rs.gov.br)

“Contribua com o Fundo Municipal da Criança e Adolescente” “Doe Sangue, Doe Órgãos, Doe Medula Óssea, SALVE UMA VIDA”



Em relação às latrocínios ocorridos no ano de 2015 em Novo Hamburgo, as vitimas tiveram as seguintes características: 100% foram do sexo masculino, 40% possuíam mais de 60 anos de idade, 30% com idade entre 31 e 40 anos e 20% com idade entre 18 e 24 anos; 80% das vitimas era de cor branca e 10% de cor parda, 40% tinha o ensino médio e 30% o ensino fundamental.

### A distribuição geográfica das ocorrências de homicídios e latrocínios em Novo Hamburgo - 2015

Em 2015, 54% dos homicídios ocorreram nos bairros Canudos (25 homicídios/31%) e Santo Afonso (19 homicídios/ 23%). O Bairro Canudos tem 26% da população e o Bairro Santo Afonso, representa 10% população. Estes dois bairros somados a outros três, São José (5 homicídios), Diehl (4 homicídios) e Rondônia (4 homicídios), representam o total de 57 homicídios, correspondente a 70% dos ocorridos em Novo Hamburgo, para uma representação populacional de 45% do município.

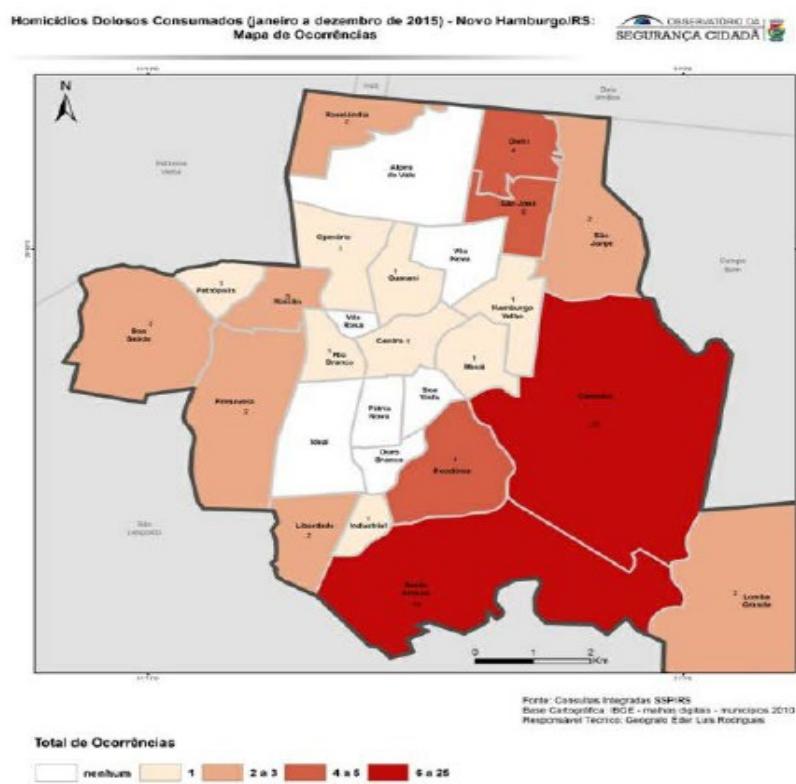
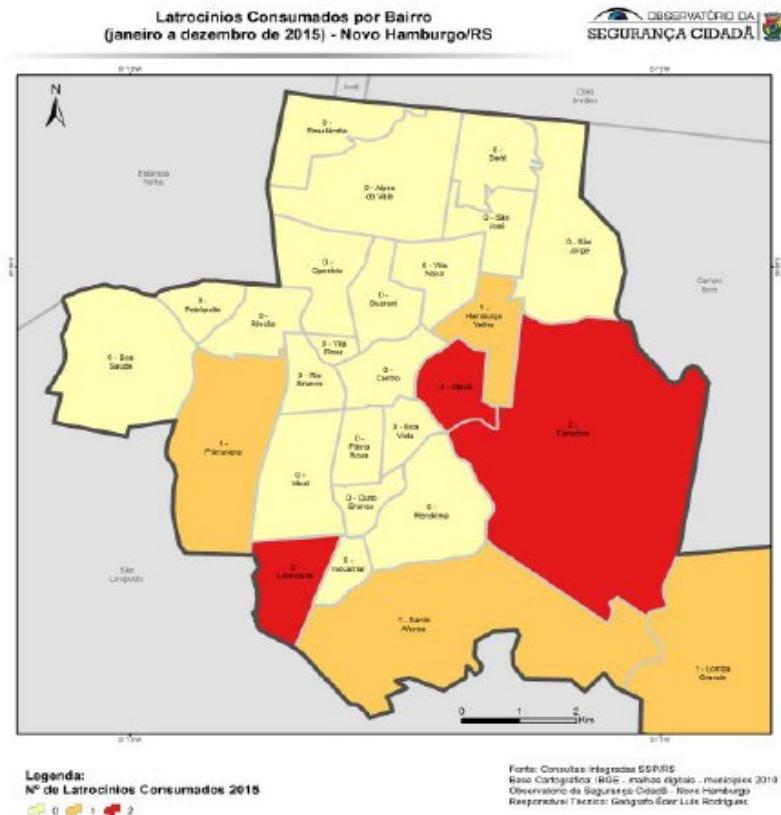


Figura 1 – Mapa Elaborado pelo Observatório de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo – Boletim 06

Em 2015, os latrocínios em Novo Hamburgo ocorreram em sete bairros: Canudos (2 latrocínios), Liberdade (2 latrocínios), Jardim Mauá (2 latrocínios), Primavera (1 latrocínio), Hamburgo Velho (1 latrocínio), Santo Afonso (1 latrocínio) e Lomba Grande (1 latrocínio). Os sete bairros representam 45% da população de Novo Hamburgo. A taxa de latrocínio por 100 mil habitantes, considerando a população de cada bairro foi a seguinte: Canudos – Taxa de 3,2; Liberdade – Taxa de 25,3; Jardim Mauá – Taxa de 34,4; Hamburgo Velho – Taxa 38,1; Primavera – Taxa 13,4; Santo Afonso – Taxa 3,46; e, Lomba Grande – Taxa 9,5. Todos os bairros onde ocorram ocorrências de latrocínios consumados no ano de 2015, não tiveram incidência desta ocorrência no ano anterior.



Prefeitura do Município de Novo Hamburgo  
Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria Municipal de Administração – SEMAD  
**NOVO HAMBURGO – CAPITAL NACIONAL DO CALÇADO**



**As circunstâncias dos homicídios e latrocínios em Novo Hamburgo em 2015**

Em 2015, 88% dos homicídios foram consumados por armas de fogo (71 vitimas) e 6% por arma branca (5). Em relação aos latrocínios 100% foram realizados com armas de fogo.

Dos 81 homicídios, 44 em circunstâncias desconhecidos (54%), 22 homicídios com indícios de execução (27%) e 5 homicídios por discussões (6%).

Dos 10 latrocínios, 5 foram realizados para roubar carro (50%), 2 para roubo a residência (20%), 1 para roubo em estabelecimento comercial (10%) e 2 tiveram circunstâncias desconhecidas.

**A distribuição temporal dos homicídios e latrocínios em Novo Hamburgo - 2015**

Em relação ao mês da ocorrência não há uma incidência ou concentração em um determinado mês, tanto em relação aos homicídios, quanto em relação aos latrocínios, não havendo qualquer consequência para a compreensão desta ocorrência criminosa.

Em relação ao dia de semana, em 2015, pode-se afirmar que a concentração dos homicídios ocorreu no período de sexta à noite a segunda de madrugada, com 46 ocorrências, perfazendo 57%, ficando os dias de sábado e domingo com o percentual de 48% (39 ocorrências de homicídios). Em relação ao latrocínio, sexta-feira foi o dia que mais ocorreu, com 4 latrocínios, representando 40%, seguido de terça e quinta-feira cada um 2 ocorrências, representando 20% cada um. No período de quinta a sábado, ocorreu 70 % dos latrocínios realizados no ano.



Em relação ao horário do dia em que ocorreram os homicídios e latrocínios, em 2015, no horário compreendido entre as 18h às 06h da manhã, ocorreram 66% dos homicídios (53 homicídios), ficando assim a distribuição dos turnos: manhã (Das 6h às 12h) – 12 homicídios – 15%; tarde (das 12h às 18h) – 16 homicídios – 20%; noite (das 18h às 24h) – 34 homicídios – 42%; e, madrugada (das 24h às 06h) – 19 homicídios – 24%. Em relação ao latrocínio, 50% ocorreram no turno da noite (5 latrocínios), 30% ocorreram no turno da manhã (3); e, nos turnos da tarde e madrugada, ocorreram em cada um 1 latrocínio (10%).

### **Síntese dos homicídios e latrocínios em Novo Hamburgo em 2015**

A maior parte dos casos de homicídios consumados concentrou-se nos dois maiores bairros da cidade, Canudos e Santo Afonso. A maior parte dos casos ocorreu em vias públicas e envolveu o emprego de armas de fogo. Não se sabe a motivação da maioria dos homicídios consumados. Considerando as informações disponíveis, tanto os suspeitos quanto as vítimas foram, majoritariamente, homens de pele branca, entre 18 e 24 anos, que cursaram somente o ensino fundamental. A maior parte destes é composta por residentes dos bairros Canudos, São José, Santo Afonso, Rondônia, Boa Saúde, Roselândia e Centro, além de residentes de outras cidades. Nota-se que os crimes violentos com resultado ou tentativa de morte, homicídios e latrocínios, ocasionados em quase 90% com emprego de arma de fogo, têm uma concentração espacial bem definida, como segue: Canudos, Santo Afonso, Boa Saúde, Centro, São José, Liberdade e Rondônia.

#### **3.4 Crimes patrimoniais: furtos e roubos e furtos e roubos de veículos<sup>5</sup>**

Em relação aos crimes patrimoniais o município de Novo Hamburgo mantém uma taxa elevada, no entanto, tanto as taxas como as ocorrências estão dentro da média das cidades da região metropolitana de Porto Alegre e aquelas com mais de 100 mil habitantes, onde se concentram a maioria dos registros destas ocorrências. Pode-se afirmar que este é um fenômeno vinculado, majoritariamente, a concentração populacional, com relação com outros tipos de ocorrências criminosas que tem a centralidade no ganho econômico, especialmente o comércio de drogas ilícitas e de armas.

Na última década (2006/2015) foram registrados em Novo Hamburgo 42.121 furtos, com uma média anual de 4.212 furtos (Taxa média anual de 1763 furtos registrados por 100.000 habitantes). No ano de 2015 ocorreram 3.860 furtos, com uma taxa anual de 1615.

Na última década (2006/2015) foram registrados em Novo Hamburgo 21.614 roubos, cum uma média anual de 2.161 roubos (Taxa média anual de 904 roubos por 100 mil habitantes). Em 2015 ocorreram 2917 roubos, com uma taxa anual de 1.220 roubos.

Em relação ao furto de veículos, na última década (2006/2015) foram registrados em Novo Hamburgo 10.418 veículos furtados, com uma média anual de 1.042 veículos furtados. Em 2015, foram registrados 1.070 veículos furtados, representando um acréscimo de 2,6% em relação à média anual da

<sup>5</sup> Dados do Observatório de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo

Centro Administrativo Leopoldo Petry – Rua Guia Lopes, nº 4201, Bairro Canudos – 93548-013  
Novo Hamburgo/RS – Telefone (51) 3594.9999

[www.novohamburgo.rs.gov.br](http://www.novohamburgo.rs.gov.br)

[“Contribua com o Fundo Municipal da Criança e Adolescente” “Doe Sangue, Doe Órgãos, Doe Medula Óssea, SALVE UMA VIDA”](#)



última década. No RS, na mesma década, foram registrados 170.498 veículos furtados, estabelecendo uma média anual de 17.049 veículos furtados. Em 2015, foram registrados, no RS, 20.409 veículos furtados, representando um acréscimo de 19,7%. Em relação à média anual de furtos de veículos no Estado na década, Novo Hamburgo representa 6,1%. Em relação a 2015, Novo Hamburgo representa 5,2% dos veículos furtados no RS. Portanto, percebemos uma queda tendencial do número de furtos de veículos no município.

Em relação ao roubo de veículo no município, na última década (2006/2015) foram roubados 7.532 veículos, perfazendo uma média anual de 753 veículos roubados. Em 2015, foram registrados no município 988 veículos roubados, representando um acréscimo de 31,2% em relação à média anual da década. No RS, na década (2006/2015), foram registrados 133.662 veículos roubados, estabelecendo uma média anual de 13.662 veículos roubados. Em 2015, foram registrados, no RS, 18.142 veículos roubados, representando um acréscimo de 32,7% em relação à média anual da década. Em relação à média anual de roubos de veículos no Estado na década, Novo Hamburgo representa 5,5% dos veículos roubados. Em relação a 2015, Novo Hamburgo representa 5,4% dos veículos roubados no Estado. As taxas de roubo de veículo no RS foram de 228,4 em 2014 e 291, em 2015, ocorrendo um acréscimo de 27,4 deste tipo de crime no estado. Novo Hamburgo em 2015, em relação a 2014, aumentou em 21% das ocorrências, portanto abaixo da média de crescimento do roubo de veículo no Estado. Em 2015, em uma comparação com a Microrregião de Porto Alegre, Novo Hamburgo apresentou a taxa de 648 ocorrências de roubo de veículo por 100 mil habitantes (a segunda menor taxa); em Porto Alegre, a taxa foi de 1166,60; em Canoas a taxa foi de 586,10; em São Leopoldo a taxa foi de 715,70 e em Alvorada foi de 744,70. Todos os cinco municípios citados apresentaram crescimento da ocorrência de roubo de veículos em 2015 em relação a 2014.

Outro dado importante de ser considerado corresponde ao resultado da pesquisa de vitimização realizado pelo Observatório de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo sobre a taxa de subnotificação de furtos e roubos no município, onde foi identificado que 37,4% destas ocorrências não tiveram o devido registro nos organismos policiais. Isto representa que as informações consideradas para análise e para avaliação das ocorrências em Novo Hamburgo tem uma subnotificação significativa.

### **3.5 Violência contra a Mulher em Novo Hamburgo<sup>6</sup>**

O Centro de Atendimento e Referência Viva Mulher da Coordenadoria da Mulher no período de março de 2011 á abril de 2016, atendeu 1.476 Mulheres. Nos meses de abril e março deste ano foram atendidos 58 novos casos envolvendo mulheres e realizados 277 atendimentos, no campo jurídico, psicológico e social.

O registro do Centro de Atendimento e Referência Viva Mulher tem uma concentração nas segundas e terças-feiras, decorrente principalmente das violências praticadas ao final de semana. Os bairros com as maiores incidências de atendimento são Roselândia, Canudos, Rondônia e Rincão. As

<sup>6</sup> Informações fornecidas pela Coordenadora da Mulher de Novo Hamburgo

Centro Administrativo Leopoldo Petry – Rua Guia Lopes, nº 4201, Bairro Canudos – 93548-013  
Novo Hamburgo/RS – Telefone (51) 3594.9999

[www.novohamburgo.rs.gov.br](http://www.novohamburgo.rs.gov.br)

[“Contribua com o Fundo Municipal da Criança e Adolescente” “Doe Sangue, Doe Órgãos, Doe Medula Óssea, SALVE UMA VIDA”](#)



mulheres que procuram atendimento sofrem a violência há muito tempo, em regra as mulheres que sofrem as primeiras agressões não procuram o atendimento. As principais violências identificadas são físicas e psicológicas e a centralidade é a violência doméstica. O público que procura atendimento são mulheres com mais de 40 anos.

### **3.6 Violência Doméstica em Novo Hamburgo**

A pesquisa de vitimização realizada pelo Observatório de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo em novembro de 2015, abordou o tema da violência doméstica, questionando se nos últimos dois anos o entrevistado presenciou ou vivenciou alguma situação de violência doméstica ou intrafamiliar na sua residência e qual o tipo. Dos entrevistados, 9% responderam sim, o que representa uma estimativa de 21.504 ocorrências de violência doméstica ou intrafamiliar.

Como uma abordagem mais ampla da violência a pesquisa de vitimização abordou o tema da violência física e grave ameaça de um modo geral e 35,3% dos entrevistados respondeu que sofreram esta violência e não efetivaram o devido registro na Polícia Civil.

### **3.7 A insegurança sentida e o medo dos hamburguenses**

Uma das questões abordadas pela pesquisa de vitimização realizada pelo Observatório de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo foi identificar o sentimento de medo e de insegurança da comunidade. Ao perguntarem de que os hamburguenses tem medo, 67% responderam que é de ser furtado ou roubado na rua; 37% informaram que tem medo de ser morto em uma ocorrência de latrocínio; 35% tem medo de furto ou roubo de seu veículo e 32% temem ser assassinado.

Em relação ao sentimento de insegurança, a pesquisa apontou que 59% dos/as cidadãos/ãs se sentem totalmente inseguro ou inseguro, sendo que 11% se sentem seguro ou totalmente seguro e que 30% das pessoas possui algum nível de insegurança. Em relação ao bairro em que mora, 51% se sentem inseguro ou totalmente inseguro e 23% se sentem seguro ou totalmente seguro.

### **3.8 Adolescentes em cumprimento medida socioeducativa em meio fechado<sup>7</sup>**

Em 2015 o Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) de Novo Hamburgo da Fundação de Atendimento Sócio-Educativa (FASE) tinha 137 adolescentes cumprimento medidas socioeducativas em meio fechado, sendo que destes 35 pertencem ao município de Novo Hamburgo. O município de Novo Hamburgo tem o índice de 14,65 adolescentes por mil habitantes, sendo que o índice do Estado na FASE é de 11,07. Em 2013, havia 23 internos de Novo Hamburgo, em 2009 29 e, em 2015, 35, com um acréscimo em relação ao ano anterior de 21%.

### **3.9 Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto<sup>8</sup>**

Entre 2013 a 2015 o Centro Regional Especializado de Assistência Social de Novo Hamburgo – CREAS/NH atendeu 310 casos, sendo que 76% ocorreram em 6 Bairros: Canudos (38%), Santo Afonso (17%), São Jorge (6%), São José (5%), Boa Saúde (6%) e Roselândia (4%). EM 2015,

<sup>7</sup> Informações retiradas do Relatório do CASE/FASE Novo Hamburgo – 2014/junho 2015

<sup>8</sup> Informações retiradas do Relatório do CREAS Novo Hamburgo



foram 110 casos, sendo que 82% ocorreram nestes seis Bairros; Canudos (37%), Santo Afonso (15%), São Jorge (9%), São José (7%), Boa Saúde (7%) e Roselândia (7%).

Entre 2013 e 2015 foram registrados 358 atos infracionais (pode haver mais de um por caso). Os principais atos infracionais que originaram as medidas socioeducativas em meio aberto foram: 1) roubo 75 (21%); 2) tráfico de drogas 57 (16%); 3) furto 39 (11%); 4) posse de droga 38 (11%); 5) porte de armas 36 (10%); 6) ameaça 16 (4%); 6) lesões Corporais 13 (4%); 7) pichação 13 (4%); 8) receptação 11 (3%) e estupro 9 (3%). Estes atos infracionais correspondem a 87% dos atendidos.

Dos atos infracionais atendidos entre 2013 e 2015, 94% foram cometidos pelo sexo masculino. 70% dos praticantes de atos infracionais era usuário de drogas. 40% com menos de 15 anos e 60% entre 16 e 18 anos. 83% tinha o fundamental incompleto, 13% o ensino médio incompleto e 5% o fundamental completo.

### **3.10 Questões apresentadas pela comunidade hamburguense.**

Durante o processo de construção do Plano foram realizadas reuniões com a comunidade e com representantes dos órgãos públicos. Foram realizadas 12 Plenárias Regionais, tendo com referência a divisão geográfica do município para o Orçamento Participativo e uma Plenária Municipal.

A sistematização da pesquisa de opinião realizada pela equipe do Observatório de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo em cada Plenária, apresentou, entre outras, as seguintes informações: estiveram presentes nas plenárias mais de 45 entidades e moradores de 25 bairros (do total de 27) de Novo Hamburgo. 40% dos participantes têm ou tiveram relação com os projetos sociais de segurança. As questões que mais motivaram a participação nas Plenárias foram a violências nas escolas e com as juventudes e a necessidade de mais policiamento. Os participantes fazem a relação da melhoria na segurança com a garantia de outros direitos - saúde, educação, esporte, cultura, lazer, infraestrutura, trabalho e renda, ou seja, compreendendo o novo paradigma do direito à segurança à segurança dos direitos - segurança não é só questão de polícia e repressão [qualificada]. 37,2% dos participantes foram vítimas de violência física ou grave ameaça nos últimos 2 anos (na Pesquisa de Vitimização realizada pelo Observatório em 2015 a média dessa vitimização foi de 10%). 29,5% disseram ter sofrido discriminações nos últimos anos (por preferência política, pelo lugar onde mora, pela cor, pela questão de gênero e pela religião são os mais preponderantes), sendo que na Pesquisa de Vitimização (2015) somente 14,7% (média da cidade) reconhecem ter sofrido alguma discriminação no período. 23,9% dos participantes das plenárias disseram ter alguém da sua família (no passado ou no presente) com problema com álcool ou outras drogas. Na Pesquisa de Vitimização (2015) a média geral da cidade foi de 10,9% para essa questão. Mesmo com maior vitimização, a sensação de segurança é maior que a média da cidade - 2,53 (escala de 1 a 5 - quanto maior a nota, maior a sensação de segurança), e na Pesquisa de Vitimização (2015) a média foi de 2,19.

Em relação à Plenária Municipal Final, os participantes (182 pessoas) representaram as seguintes entidades ou instituições; 14 representações de órgãos públicos; 19 representações de Escolas; 20 representações de Entidades Comunitárias; e, 4 representações de projetos sociais.



No período de março, abril e maio de 2016 foram realizadas as plenárias regionais e a plenária municipal, que era dividido em dois momentos básicos. O primeiro abordava os projetos de elaboração do Plano Municipal Integrado de Segurança Cidadã e a normatização dos Fóruns Regionais e Fórum Municipal de Segurança Cidadã e, o segundo, era destinado para a manifestação dos participantes das plenárias, as quais eram registradas em atas. Posteriormente foram sistematizadas e agrupadas as manifestações por identidade de questão e problemas. As principais questões e problemas no conjunto do processo foram as constantes na planilha abaixo:

Questões	Nº de Região em que a questão foi apontada
Insegurança: assaltos, roubos e arrombamentos	9
Uso de drogas e violência envolvendo jovens/ envolvimento com o tráfico e armados	9
Falta de policiamento	9
Reivindicação: Projetos de esporte, cultura e geração de trabalho e renda para jovens	8
Maior espaço de comunicação entre a Comunidade e os órgãos públicos	5
Lixo no espaço público, descarte irregular, queima do lixo, áreas degradadas/ terrenos baldios/melhoramento espaço público	4
Dificuldade de utilização das Praças e espaços públicos pelo vandalismo e/ou incidência do crime e trâfego de drogas	4
Maior presença da Guarda Municipal na Escola e entorno	3
Projetos que estimule hortas comunitárias e projetos comunitários e de geração de trabalho e renda	3
Problemas de iluminação pública	3
Demandas de câmeras no entorno das escolas	3
Violência contra Mulher e Doméstica	3
14 outras	1

### 3.11 – Síntese final do diagnóstico

**Violência e Criminalidade.** Em relação os homicídios e latrocínios tentados e consumados a maior parte dos casos deu-se nas noites e madrugadas dos sábados e domingos. As vítimas e os suspeitos foram, majoritariamente, homens de pele branca, entre 18 e 24 anos, que cursaram somente o ensino fundamental. A maior parte dos casos ocorreu em vias públicas e 90% envolveu o emprego de armas de fogo, têm uma concentração espacial bem definida, como segue: Canudos, Santo Afonso, Boa Saúde, Centro, São José, Liberdade e Rondônia. Em relação aos crimes contra o patrimônio (furto, roubo, furto e roubo de veículos), conclui-se que a região metropolitana e as cidades com maior de 100 mil



habitantes, tem apresentado no Rio Grande do Sul, taxas elevadas e em crescimento nos últimos anos. Em 2015, as taxas por 100 mil habitantes em Novo Hamburgo foram, furto – Taxa de 1.615 (3.860 ocorrências) – 2,44% dos furtos ocorridos no Estado; roubo – Taxa de 1.200 (2.927 ocorrências) – 3,69% dos roubos ocorridos no Estado: roubo de veículo – Taxa de 648 (988 ocorrências) – 5,44% dos roubos de veículos no Estado; e, furto de veículos – Taxa de 447,81 (1070 ocorrências) – 5,2% dos furtos de veículos ocorridos no Estado.

**Questões levantadas pela comunidade:** as plenárias e as reuniões com associações e lideranças comunitárias nas diferentes regiões, apresentaram questões que após a sistematização, foram consideradas prioritárias, que estiveram presentes em vários momentos do processo, as seguintes: 1) a insegurança produzida por assaltos e roubos nas ruas e, em especial, no entorno de escolas; 2) jovens envolvidos com a violência, usuários de drogas e/ou envolvido com os empreendimentos criminosos; 3) espaços públicos como Praças com dificuldade de utilização coletiva pelo vandalismo e/ou incidência da violência produzida pelo crime e/ou tráfico; 4) inadequação do ambiente, como concentração de lixo, descarte irregular, poluição, terrenos abandonados por seus donos, problemas com iluminação pública e áreas urbanas desorganizadas; 5) falta de projetos para jovens: esporte, cultura, lazer e geração de trabalho e renda; 6) falta de interação entre a comunidade e os órgãos públicos; 7) violências nas relações pessoais (conflitos na comunidade, violências contra mulher e violência doméstica); e, 8) falta de policiamento e/ou atendimento inadequado da polícia.

**Pesquisa de Vitimização: subnotificação, medo e sentimento de segurança:** A pesquisa de vitimização apresentou elementos importantes que devem ser consideradas na avaliação da situação de segurança do município. Em relação à subnotificação destaca-se que 35,3 dos entrevistados afirmaram que não registraram a ocorrência de violência física e grave ameaça e 37,4 não registraram a ocorrência de furto e roubo. Outro dado importante é o sentimento de medo manifestado nas entrevistas da pesquisa - 67% responderam que tem medo de ser furtado ou roubado na rua; 37% informaram que tem medo de ser morto em uma ocorrência de latrocínio; 35% tem medo de furto ou roubo de seu veículo e 32% temem ser assassinado. Outro destaque da pesquisa é o elevado percentual de pessoas que se sentem insegura ou totalmente insegura chegando a 59% da população.

#### **4 DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E AÇÕES.**

A partir da análise e avaliação do diagnóstico realizada com as informações produzidas pelo Observatório de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo, da síntese das reuniões com os setores do governo afim ao tema, das reuniões com associações e lideranças comunitárias e as plenárias realizadas, foram identificados os principais desafios a serem potencializados pelo Governo Municipal neste Plano, considerando as suas competências legais e constitucionais.

Assim, O Plano observará três estratégias centrais que orientam as ações do governo na execução da política municipal de segurança cidadã:



Prefeitura do Município de Novo Hamburgo

Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria Municipal de Administração – SEMAD

NOVO HAMBURGO – CAPITAL NACIONAL DO CALÇADO

## Desafio 1: Enfrentar a criminalidade e a violência e diminuir a insegurança e o sentimento de medo

<p><b>Estratégia 1:</b> Fortalecer e qualificar a gestão, as ações e atividades coordenadas, integradas e complementares dos diferentes órgãos que atuam na segurança pública do município</p>	<p><b>Ação 1:</b> Exigir do Governo do Estado que cumpra a responsabilidade constitucional quando a recolocação do efetivo necessário para a município, possibilitando aumentar as ações de policiamento;</p> <p><b>Ação 2:</b> Qualificar a gestão da informação, consolidando o Observatório de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo, contemplando entre outras, as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Análise das dinâmicas da violência e do crime no município – elaboração de indicadores, qualificando a gestão da política municipal de segurança cidadã; Implantar a Plataforma Online de Georreferenciamento;</li><li>- Implantar o Registro On-Line do Cidadão para casos de violências, crimes e serviços públicos;</li><li>Realizar pesquisa de vitimização;</li></ul> <p><b>Ação 3:</b> Potencializar o Gabinete de Gestão Integrada Municipal, qualificando a gestão integrada da segurança, as ações conjuntas, envolvendo município e Estado e as atividades coletivas de prevenção;</p> <p>Consolidar as Câmeras Técnicas de Fiscalização, como espaço de planejamento, valiação e monitoramento conjunto das ações e operações integradas;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Consolidar a Câmera Técnica de Prevenção, como espaço de elaboração conjunta de projetos e ações de prevenção;</li><li>- Desenvolver reuniões sistemáticas e mensais;</li></ul> <p><b>Ação 4:</b> Fortalecer e ampliar a realização de ações integradas de fiscalização e regulação do espaço urbano e trânsito:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Investir em ações integradas dos órgãos de fiscalização do município e também com os órgãos de segurança do Estado, consolidando a Operação Inquietação e outras;</li><li>-Intensificação dos eventos de fiscalização no trânsito, entre outros a Balada Segura.</li></ul> <p><b>Ação 5:</b> Afirmar o Centro Operacional Integrado de Vigilância Eletrônica (COIVE) como estrutura potencializadora das ações de segurança e prevenção à violência no município, compartilhando com as demais agências de segurança em atuação no município;</p> <p><b>Ação 6:</b> Manter as parcerias do Município e Governo do Estado, garantindo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Apóio ao programa de Policiamento Comunitária/ 3º BPM -14 Núcleos Comunitários e 48 PM, bolsa moradia para cada PM;</li><li>-Manutenção do sistema de vídeo monitoramento do município, inclusive no Presídio de Novo Hamburgo;</li><li>-Cedência de espaço de atuação do IGP;</li><li>-Apóio da Guarda Municipal a SUSEPE na fiscalização da carta emprego dos presos do Regime Semiaberto;</li></ul> <p><b>Ação 7:</b> Fortalecer a formação e qualificação continuada da Guarda Municipal, consolidando a Escola de Formação da Guarda Municipal, realizando a formação continuada, qualificação e reaparelhamento da Guarda Municipal</p>
--	---



**Desafio 2: Qualificar e fortalecer as ações de prevenção à violência de forma transversal, considerando as políticas sociais e urbanas, com atenção especial ao público mais envolvido e as regiões do município com maior concentração.**

<b>Estratégia 1 – Qualificar a Prevenção à Violência nas Escolas, com ações envolvendo jovens e comunidade.</b>	<p><b>Ação 1:</b> Implantar o Registro Online de situação de Violência nas Escolas – ROVE (Observatório de Segurança Cidadã de Novo Hamburgo), com o objetivo de qualificar e aperfeiçoar a política municipal de prevenção às violências nas escolas - Secretaria Municipal de Educação, Guarda Municipal, Conselho Tutelar, entre outros;</p> <p><b>Ação 2:</b> Implantar projeto que potencialize ações de prevenção escolar – Guarda Municipal, contemplando as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Implantar Diretrizes da Política Municipal de Prevenção às Violências na Escola, no âmbito da Câmara Técnica de Prevenção do GGI-M;</li><li>- Realizar rondas escolares e oficinas e palestras com jovens;</li><li>- Realizar campanhas informativas e blitz do GT de Prevenção junto às escolas;</li><li>- Consolidar a política de prevenção de violência nas escolas;</li><li>- Realizar pesquisa do perfil social de jovens que cumpre medidas socioeducativas Novo Hamburgo – CASE/FASE.</li></ul> <p><b>Ação 3:</b> Potencializar o Núcleo de Prevenção à Violência da Guarda Municipal:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Realizar palestras à comunidade, participação em eventos de prevenção, projeto de educação para o trânsito nas escolas do município, palestras a jovens e comunidade (Bullying, segurança no trânsito, redução da mortalidade no trânsito, primeiros socorros);</li><li>- Manter o projeto “Guarda Mirim” para crianças, abordando Cidadania, Ética e Convívio Social, Educação para o Trânsito, Meio Ambiente, Prevenção do uso de Drogas, primeiros Socorros, entre outros.</li></ul> <p><b>Ação 4:</b> Oficinas Esportivas, Recreativas e Culturais:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Realizar oficinas esportivas e recreativas para jovens entre 15 e 29 anos, constituído 5 Núcleos de Atividade Física e Esporte;</li><li>- Realizar cinco eventos comunitários nos bairros, envolvendo a comunidade;</li><li>- Implantar um Núcleo de Esporte e Lazer para a terceira idade.</li></ul> <p>Recorte Territorial: Regiões Canudos e Santo Afonso</p> <p><b>Ação 5:</b> Apoiar a Educação de Jovens Adultos – EJA, realizando as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Qualificar os(as) educadores(as) da Rede Municipal de Ensino na modalidade EJA (metodologias que contribuam para a autonomia, o protagonismo juvenil e a educação para pesquisa-ação);</li><li>- Acompanhamento da frequência de jovens do EJA;</li></ul>
---	--



	<p>- Reunião de articulação com a Rede de Proteção Social e Afetiva; eventos mensais de construção coletiva envolvendo educadores e educandos, para refletir e construir a prática pedagógica;</p> <p>Recorte Territorial: Região Santo Afonso e Canudos</p> <p><b>Ação 6:</b> Estruturar o Núcleo de Formação Integral em Comunicação Cidadã (Observatório de Comunicação Cidadã e Agência da Boa Notícia), nos bairros Santo Afonso e Canudos voltado prioritariamente a jovens entre 15 e 29 anos submetidos à vulnerabilidade e ao risco social;</p> <p>- Realizar oficinas, de formação para adolescentes e jovens na área de comunicação cidadã, capacitação para uso de mídias alternativas;</p> <p><b>Ação 7:</b> Fortalecer o Projeto Escola Aberta – potencializando as ações integradas com a comunidade para o desenvolvimento das atividades junto as Escolas.</p>
<b>Estratégia 2 – Fortalecer a prevenção à violência nas demais políticas sociais.</b>	<p><b>Ação 1:</b> Qualificar os trabalhadores e o serviço na área saúde e assistência social, para o atendimento dos casos de violência, considerando as suas especificidades.</p> <p><b>Ação 2:</b> Fomentar a geração de trabalho e renda de forma associativa e solidária para jovens e segmentos vulneráveis nas comunidades.</p>
<b>Estratégia 3 - Qualificar os espaços urbanos e cuidados com a cidade</b>	<p><b>Ação 1:</b> Cuidar e qualificar os espaços urbanos como forma de prevenção à violência a partir de identificação de problemas relacionados com a segurança;</p> <p><b>Ações 2:</b> Incentivar o uso coletivo de praças e espaços públicos de esporte, lazer e cultura, como atividades integradas com os projetos de prevenção à violência;</p> <p><b>Ações 3:</b> Afirmar o reconhecimento das praças da Juventude, CEU e Parcão, enquanto equipamentos consolidados que permitam a valorização da cultura, do esporte e do lazer pela comunidade;</p> <p><b>Ação 4:</b> Afirmar o Programa de Regularização Fundiária e as ações de infraestruturas nas comunidades, como ações transversais que dialogam com a política municipal integrada de segurança cidadã</p>
<b>Estratégia 4 – Fortalecer a prevenção às violências nas relações pessoais e afirmação de direitos</b>	<p><b>Ação 1:</b> Fortalecer os conceitos e conscientização da população no enfrentamento à violência contra a mulher, afirmando a Centro de Referência e Atendimento Viva Mulher no atendimento de mulher vítima de violência; realizar a integração com a Delegacia da Mulher e Vara Especializada da Justiça; articular políticas públicas para a garantia dos direitos das mulheres;</p> <p><b>Ação 2:</b> Articular políticas e ações para promoção da Igualdade Racial, de forma transversal com as ações do governo, proteção dos direitos de pessoas e grupos étnico-raciais afetados pela discriminação, pelo preconceito e demais formas de intolerância e desenvolver ações afirmativas que contemplem a diversidade cultural.</p> <p><b>Ação 3:</b> Articular políticas públicas transversais com as ações de governo para</p>



	pessoas portadoras de deficiência, realizando campanhas relativas aos seus direitos e ações junto aos conselhos municipais e entidades afins;
	<b>Ação 4:</b> Articular ações e políticas públicas, de forma transversal, para setores vulneráveis da população, como moradores de rua, segmentos LGBT e idosos.
	<b>Ação 5:</b> Implementar e fortalecer 01 (um) Núcleo de Justiça Comunitária e Direitos Humanos (NJCDH) no município de Novo Hamburgo, no bairro Canudos, difundindo da metodologia da mediação de conflitos e no fortalecimento das práticas de educação e promoção de direitos humanos, realizando ainda, as seguintes ações; - Realizar a formação de 20 Agentes Comunitários Mediação Comunitária e Direitos Humanos; - Realizar atividades em educação em direitos humanos e difusão das técnicas de mediação de conflitos (450 pessoas); - Realizar oficinas educativas - 800 pessoas da comunidade; - Realizar atendimento multidisciplinar e mediação de conflito a comunidade;

### **Desafio 3: Ampliar e qualificar a participação da comunidade na segurança cidadã e prevenção à violência**

<b>Estratégia 1 - Fortalecer a interação e a participação comunitária na política municipal de segurança cidadã</b>	<b>Ação 1:</b> Implantar os Fóruns Regionais e Fórum Municipal de Segurança Cidadã, como espaço institucional de participação conjunta da comunidade e poder público na discussão e busca de soluções para o problema da violência e da segurança  <b>Ação 2:</b> Realizar formação de lideranças comunitárias para a participação nos Fóruns de Segurança Cidadã.
---	--

## **5. GESTÃO, COORDENAÇÃO, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO.**

A gestão e coordenação da política municipal de segurança cidadã de Novo Hamburgo será realizada pelo Secretário Municipal de Segurança e Mobilidade Urbana (SESMUR). Para a execução do Plano Municipal Integrado de Segurança Cidadã, será constituído um Grupo Gestor, sob a Coordenação do Secretário da SESMUR, e integrado ainda pela direção da Unidade Gestora de Programa de Prevenção à Violência do Gabinete do Prefeito Municipal (UGPPV) e pelo Secretário Geral de Governo (SGG), que terá a incumbência de realizar no âmbito mais interno e institucional o planejamento, a avaliação e monitoramento das estratégias e ações.

Os processos de gestão e planejamento integrado, avaliação e monitoramento conjuntos, transversalidade de ações, contemplando as políticas sociais, urbanas e comunitárias e ações conjuntas entre os órgãos municipais de fiscalização e execução políticas sociais e urbanas e, ainda, as agências de



Prefeitura do Município de Novo Hamburgo  
Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria Municipal de Administração – SEMAD  
**NOVO HAMBURGO – CAPITAL NACIONAL DO CALÇADO**

segurança do estado e União que atuem no município, incluindo as parcerias na execução de atividades e projetos, serão realizados no âmbito do Gabinete de Gestão Integrada Municipal – GGI-M e suas Câmeras Técnicas de Prevenção e de Fiscalização.

Em relação à gestão dos Fóruns Regionais e Fórum Municipal de Segurança Cidadã, será constituindo um Comitê Gestor, com a Coordenação da SESMUR, composto de representação da Unidade Gestora de Programa de Prevenção à Violência, representação da Secretaria Geral de Governo e dois representantes da Guarda Municipal por Fórum Regional de Segurança Cidadã, que terão a incumbência de mobilização e articulação da comunidade e agentes públicos, organização da pauta, metodologia de trabalho e registro das reuniões e pelas ações a serem realizadas em atendimento aos encaminhamentos e pautas definidas em cada reunião do Fórum.

Novo Hamburgo, 28 de outubro de 2016